



A LIBERDADE FEMININA NO CAMPO NORDESTINO: O PROTAGONISMO DA MULHER NA LUTA CONTRA A SOCIEDADE OPRESSORA



¹Leonardo Lins , ²Maurisandro Filho

^{1,2}Curso de Geografia ³Maria das Graças e Silva – Deptº de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

Para falar de liberdade feminina é preciso citar o movimento feminista como principal ponte de entendimento. Movimento organizado a partir do século XIX, no Brasil, assume papel importante e desafiador em uma das grandes mudanças políticas à época: a institucionalização do país em república ainda com ideias de sistema opressor. A partir daí a luta feminina baseia-se na aquisição dos direitos políticos, principalmente na mudança de pensamento ao que se diz respeito à liberdade intelectual e política, sexual e de escolha. Diante de grandes lutas por princípios básicos de direito à educação, saúde, moradia e afins, eis que surge a necessidade de diálogo com mulheres do campo sobre sua situação social e política.

Metodologia

O presente estudo foi realizado através do método qualitativo, partindo de obras de autores que buscaram refletir sobre a extensão, seu papel no âmbito da universidade e desenvolvimento histórico. Neste sentido, a investigação sobre a situação atual da mulher do campo nordestino terá como objetivo saber, a partir de atividades extensionistas e análises de caráter empírico, o protagonismo dessas mulheres que lutam pelo seu empoderamento libertário e quais as mudanças sociais e políticas são impulsionadas e percebidas pelas mesmas.

Resultados e discussões

Para falar de liberdade feminina é preciso citar o movimento feminista como principal ponte de entendimento. Movimento organizado a partir do século XIX, no Brasil, assume papel importante e desafiador em uma das grandes mudanças políticas à época: a institucionalização do país em república ainda com ideias de sistema opressor. A partir daí a luta feminina baseia-se na aquisição dos direitos políticos, principalmente na mudança de pensamento ao que se diz respeito à liberdade intelectual e política, sexual e de escolha. Diante de grandes lutas por princípios básicos de direito à educação, saúde, moradia e afins, eis que surge a necessidade de diálogo com mulheres do campo sobre sua situação social e política.



Fonte: Google Imagens

Referências

KERGOAT, D. Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo. In: **Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres: desafios para as Políticas Públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, p. 1-7, 2003.

LOMBARDI, S. P. M. **Desenvolvimento rural e gênero**: a participação das mulheres na organização de um movimento social, o caso da Crabi - PR. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, 2006.

SALES, C. V. **Mulheres Rurais: Tecendo Novas Relações e Reconhecendo Direitos**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.15, n.2, p.437-443,2007.

Apoio:

